



RELATO DE CASO: NEFRECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA EM UM CANINO COM DIOCTOFIMATOSE

Catherine Konrad Nava Calva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marco Aurélio Avendano Motta, médico veterinário, Centro Clínico e Cirúrgico Veterinário

Tiago Gallina Corrêa, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

catherinekonrad@hotmail.com

Conhecida popularmente como a “a doença do rim gigante” a diocitofimatoze é uma enfermidade causada pela infecção parasitária por *Dioctophyme renale*. O parasita se aloja na maioria das vezes no rim dos pacientes, necessitando de intervenção cirúrgica para a remoção. O objetivo do presente relato é descrever o diagnóstico e tratamento de um canino com diocitofimatoze. Foi atendido um canino sem raça definida, de seis meses de idade, macho, não castrado, pesando 3,8kg, com histórico desconhecido pois havia sido resgatado recentemente e segundo os tutores a queixa principal era de apatia e aparente dor na região do abdômen. No exame físico constatou-se desconforto abdominal, sem maiores alterações. Pelo histórico com poucas informações não se obteve diagnóstico presuntivo e o animal foi encaminhado para exames complementares de imagem e hemoanálise. Realizou-se a ultrassonografia abdominal, sendo observado presença de estruturas tubulares e arredondadas, hipocogênicas com dupla parede hiperecogênicas. Observou-se também rim direito com perda da arquitetura renal interna e estruturas semelhantes as vistas na cavidade abdominal, o rim esquerdo estava com sua estrutura normal. As imagens foram sugestivas com a presença do parasita *Dioctophyme renale* livre na cavidade e presente no rim direito, ocupando todo o parênquima renal. Foi realizada também hemograma e bioquímica sanguínea que não apresentou alterações significativas. A partir do diagnóstico presuntivo, optou-se pela realização da videolaparoscopia exploratória associada a nefrectomia do rim afetado. O procedimento e anestesia transcorreu sem complicações, constatou-se reação inflamatória em todo o peritônio do paciente e o rim direito afetado não estava com a presença do parasita, o ureter direito estava rompido. Foram retirados da cavidade abdominal um total de cinco parasitas adultos, com tamanhos de até 35 centímetros de comprimento. O paciente teve alta hospitalar após 24 horas de internação. Aos 10 dias de pós-operatório apresentou melhora do quadro clínico e recebeu alta médica. Procedimentos por vídeo cirurgia vem ganhando cada vez mais espaço na medicina veterinária, devido a suas inúmeras vantagens como menor dor no pós-operatório e conseqüente menos requerimento de analgésicos, menor tempo de recuperação e menor trauma da cavidade abdominal. Essas vantagens são extremamente relevantes na medicina veterinária uma vez que muitos pacientes são agitados e o repouso para recuperação pós cirúrgicos não é realizado, ou não é suficiente para o tempo de recuperação ideal. O parasita pode

ser encontrado principalmente no rim direito, porém há relatos de achado incidental em outros locais além dos rins: parasita livre na cavidade abdominal, no subcutâneo, no saco escrotal e no tórax. Acredita-se que o parasita que estava presente no rim direito durante a ultrassonografia tenha migrado para a cavidade abdominal através do ureter direito correspondente rompendo-o. Ainda a maioria dos relatos de dioctofimatose são em achados de necropsia, no presente relato o diagnóstico foi realizado com animal vivo e o paciente teve recuperação satisfatória após procedimento cirúrgico. Conclui-se que a intervenção minimamente invasiva através da nefrectomia videolaparoscópica foi a melhor e mais segura alternativa para garantir melhora rápida e eficiente em paciente com dioctofimatose. A videolaparoscopia e métodos minimamente invasivos apresentam diversas vantagens e devem ser fomentadas na cirurgia veterinária.

Agradecimentos: UNIPAMPA

Palavras-chave: Dioctophyme renale; Nefrectomia videoassistida; Cirurgia minimamente invasiva;